

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N. 327

Annuncios e publicações pelo preço que se convenieonar.
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 1 de Agosto de 1880

Assinaturas para a cidade e para for.
Anno. 8\$000
Semestre. 5\$000

Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.
Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

Guarda-lyros.—Contracta-se qualquer escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas em horas vagas. Carta á J. A. nesta typographia.

Solicitador.—Francisco Guimarães, rua da Palma.

Fabrica de vélas de cêra—rua do Patrocínio.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquerda do largo de S. Francisco.

Colchoaria Ytuana, rua da Palma.

IMPRENSA YTUANA

1 DE AGOSTO

Em consequencia de emergencias, a que fomos forçados, ficamos impossibilitados de, como era do nosso dever, dar no domingo passado o numero de nossa folha do que pedimos desculpa a nossos assignantes.

Mantendo ainda o programma com que abrimos nossa folha, resolvemos d'ora em diante franquear as suas columnas a artigos de qualquer procedencia politica ou religiosa, com tanto que se achem em termos devidos, bem como os que digão respeito aos interesses geraes e do municipio.

Alheia a questões politicas e pessoas, como tem sido, será sempre o soldado fiel ao desenvolvimento material e intellectual militando sempre sob o bandeira que desfraldou em seu artigo-programma.

Queremos o *bem-estar* do municipio que representamos e propugnaremos sempre pela sua felicidade.

Queremos luz, essa luz divina que venha aclarar a intelligencia afim de por si, o povo saiba trilhar as véredas da vida, conhecendo os seus direitos sagrados, sem que precise de *pedagogos* que o condusa.

Firme no seu posto de honra e de mãos dadas com a verdade e a justiça, seguirá o seu caminho, sobranceiro a tudo.

Como folha imparcial, louvará ou censurará qualquer acto, que venha ferir o povo em seus direitos sagrados.

As suas columnas serão francas á todo e qualquer artigo desta ou daquela fracção politica, salvando-se, porém, a responsabilidade do seu Editor.

Temos certeza de que, se a nossa modesta *Imprensa* continuar a merecer o tão necessario quão indispensavel apoio do publico, principalmente dos habitantes desta cidade, os nossos esforços serão coroados de feliz exito, e ella prosigirá em sua sublime, mas ardua missão.

Cremos, desta arte, satisfazer melhor o nosso fim, e tambem justificar o artigo que se segue.

A politica brasileira

O Brazil está presenciando o espectáculo da mais triste desmoralisação á que pôde chegar um partido que pretende se impor pela força moral e prestigio de suas ideias. É um dos caracteristicos mais salientes da educação essencialmente monarchica que nos legou o presente de gregos do sr. d. Pedro I.

A falta absoluta de força e energia da parte dos homens que estão de posse do poder; a covardia politica dos caudatarios inglorios que hoje envergão a farda de secretario de s. m.; a pusillanimidade diante da má vontade da corôa em relação a reformas que de algum modo enfraqueção o seu poder, e prejudiquem as amigaveis relações com o clericalismo romano; a timidez e a vacillação em responder as interpeações feitas pelo paladino das

liberdades modernas—o cidadão Saldanha Marinho —mostrando, pela contradicção havida entre o sr. ministro do Imperio e o dos Estrangeiros, a falsa posição de quem muito promette sem meios de satisfazer os seus compromissos para com o paiz; eis em traços rapidos o retrato fiel do partido que empunha as redeas do poder.

Desgraçado paiz! que vê os seus destinos gyram dentro de um circulo vicioso, sem jamais assomar-lhe no horizonte um rastro sequer de luz, uma scintilha sequer que illumine as consciencias abatidas pela peor das mortes—a morte moral, a morte do espirito!

Pois bem. Levantemos a nossa bandeira; desfaldemol-a altivos em pleno sol, emface da corôa que representa a mais injusta e a mais anachronica das instituições, e finquemol-a desassombrados no alto do palacio de S. Christovão como o symbolo da vitalidade, como o signal sacrosanto da nossa energia e do nosso valor para chamar a contas os usurpadores dos nossos direitos, para impor a practica realisacão da soberania popular!

Seja essa bandeira a bandeira das liberdades publicas e privadas conquistadas palmo a palmo pelos herôes da humanidade sofredora, pelo grande Rousseau, pelo prodigioso Montesquieu, pelo immenso Voltaire, os immortaes precusores de 89, pelo arrebator Mirabeau, e pela pleiade brilhante dos protagonistas d'aquelle drama assombroso dos tempos modernos.

Seja essa bandeira a bandeira de uma das mais esplendidas cabeças deste seculo, o mais eloquente batallador, o mais inspirado defensor dos direitos do povo—o eminente Lamenais!

Seja essa bandeira a bandeira do Direito e da Justiça. E como das formas de organisação politica a unica que firma e proclama o Direito, supprimindo o *irresponsavel* no poder, e a unica que destrua a justiça em toda a sua plenitude é a Republica acompanhada de todas as outras instituições de natureza liberaes, seja essa bandeira o estandarte da Republica!

Digamos aos partidos monarchicos—: uma vez que no poder estaes dando provas da mais triste das trahições—a trahição feita a vontade nacional; uma vez que a coragem vos faltece para impor a realisacão d'aquillo que promettestes quando gritaveis contra os vossos adveisarios do poder que valião mais que vós; uma vez que calcaos aos pés os direitos mais sagrados do povo que confiou-vos a representação nacional para que decretasseis a liberdade de consciencia na sua verdadeira manifestação, para que decretasseis a elegibilidade dos acatholicos, o casamento civil, a secularisação dos cemiterios, a extincção do poder moderador, a separação da Igreja e do Estado, a dissolução de congregações não autorizadas e hostis ao espirito de nossa constituição, como consequencias todas da reforma que ainda não pudestes dar ao paiz—a eleição directa; e nos os homens do futuro, os homens da lealdade e do patriotismo, já descrentes da monarchia e mais ainda dos seus sustentadores, havemos de realizar os nossos nobres e patrioticos intentos. Ainda que d'isso seja o preço o sangue que vivifica-nos a alma mais pura do que a vossa.

DESMOULINS.

LITTERATURA

Depois do baile

(A' FERREIRA ALAMBERT)

A lua com langor vai pelo céu correndo,
Gemedoras por sobre as veigas paixão
As auras peregrinas;
E ali por entre a sombra se escondendo
Onde dos salões illuminados não penetrão
As luzes argentinas.

Ella vai, com os seios arfando de cansaço,
Envolta em niveas nuvens de setim
Pela sombra a deslisar;
Em ondas revoltas agitação no seu regaço
Suaves e doces perfumes do jardim
Que acaba de passar.

Seus pés mimosos de leve por sobre a arcêa
Agitação as fimbrias crespas de seu vestido
No veloz perpassar.
Alem, um pouco, elle doido de amor, passeia,
Ancioso que lhe chegue o momento tão querid^o
De vel-a e abraçar.

Eil-os juntos. A lua lá no infinito azulado
Descuidos, percorre no seu plastro vaporoso
O sudario dos céus.
Elle dá-lhe um beijo, e em chammes abrasado,
Dá-lhe mais um... outros... um abraço amoroso
E depois... o terno—Adeus!
Julho—1880.

JEREMIAS DE ALMEIDA.

GAZETILHA

Queimadura e morte.—No dia 26 do corrente, n'esta cidade, entretendo-se em riscar phosphoros o menor Hermogenes, filho do nosso amigo o sr. Fernando Dias Ferraz, incendiou a roupa, resultando queimar todo o ventre e, horas depois, fallecer.

Infelizmente, por mais que quizessem extinguir as chammes que o torturavam, não foi possível.

Sentimos profundamente este triste acontecimento e enviamos aos seus desolados paes os nossos sinceros pezames.

Agua potavel.—Alguns cavalleiros desta cidade, e entre elles alguns vereadores, tomarão a serio as continuas reclamações que, por mais de uma vez, temos feito a respeito da grande e urgente necessidade do abastecimento de agua potavel para o municipio, tratão deavidar os meios para a realisacão daquelle melhoramento; assim consta nos que o sr. Ricardo Gray Inspector do trafego da Estr. da do ferro Ytuana, secundado por algumas pessoas entendidas e praticas, tirarão o nivel do ribeirão—Gray,ha—distantedesta cidade uma legua, pouco mais ou menos, e pelo estudo que fizeram, a agua daquelle ribeirão chega ao pateo do Carmo com um metro de altura, sendo pois realisavel o encanamento para um grande chafariz.

Mais de espaço continuaremos nes'a materia de vital interesse para o municipio. É preciso não osmorecer, já é um passo que se dá para a frente por quanto era opinião de muitos que as aguas do ribeirão citado não chegavão a esta cidade.

Consta-nos mais que o dr. Anhaia está prompto para levantar a planta do encanamento.

Vamos esperar.

Chegada.—Ha poucos dias chegou nesta cidade, onde vem fixar sua residencia e derigir sua pharmacia, o nosso estimavel conterraneo e amigo o sr. Theophilo da Fonseca.

Cumprimentamol-o.

Promotoria.—Está vaga a promotoria desta Comarca, visto ter sido nomeado para uma das cadeiras da Escola Normal o sr. dr. Bulhões Jardim.

O sr. dr. Bulhões Jardim já se acha em S. Paulo para onde tinha ido com licença do governo, exerceo nestacomarca o cargo de promotor publico por tres annos mais ou menos.

Imprensa.—Com o titulo *Pouso Alegre* recebemos dois numeros deste novo periodico litterario, commercial e noticioso, que se publica semanalmente na cidade de Pouso Alegre, em Minas-Geraes.

O novo pugnador das ideias do progresso promete abster-se das luctas partidarias, marchando em terreno neutro, onde será imparcial, visando somente o direito e a justiça.

Desejando ao collega longa vida, e agradecendo a remessa, enviaremos nosso periodico.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

Que dois!—Dois fabricantes de cofres fortes á prova de fogo, um americano e outro inglez, expunhão mutuamente as excellencias do seu invento.

O meu cofre, dizia o inglez, foi sujeito á seguinte experiencia: Metteu-se dentro uma gallinha com uma porção de milho. Accendeu-se o fogo em roda e esteve no meio das chammes durante 12 horas. Depois tirou-se o cofre do fogo e deixou-se esfriar.

Abriu-se a porta, e a gallinha saltou para fóra cantando.

O milho tinha desaparecido, signal certo de que a gallinha não tinha sentido calor, porque tinha comido com muito appetite.

Pois o meu foi sujeito á seguinte prova, diz o americano:

Metteu-se dentro um cão. O cofre esteve no fogo durante 24 horas.

Quando se abriu, encontrou-se o cão morto.

— Ah!... exclama o inglez satisfeito, — Observado o cão, continuou o americano, viu-se que tinha morrido de frio, gelado.

Emancipação.—No dia 13 de Junho p. passado, no recolhimento de Maca-hubas, em Minas, o prelado d'aquella diocese, d. Antonio Maria Correa de Sá e Benevides, declarou livres a todos os escravos, em numero superior a 100, pertencentes aquelle recolhimento.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

II. Heine.—Poucos mezes antes de morrer, o celebre poeta Henrique Heine, fez seu testamento, deixando por herdeiro de todos os seus bens, ao homem que casasse com a sua viuva.

— É este um testamento singular, disse o notario que o fez: que motivo tem o senhor para fazer semelhante disposição??

— Quero que haja ao menos um homem que lamente sinceramente a minha morte, respondeu o grande satyrico allemão.

Lyrisimo crematorio.—Um autor fanatico da cremação se deleita em pensar nestas transformações possiveis do culto dos mortos.

« As cinzas dos mortos, misturadas com a terra vegetal poderão servir á culturação das *pequenas e bellas* flores. Com que admiracão veremos germinar, crescer e florecer aquellas plantasinhas?

Com as cinzas, misturadas á outras substancias, se pôde reproduzir em busto, e'n baixos relevos ou em estatuas o retrato do morto. Com as cinzas do coracão d'uma juvenzinha, misturadas com o kaolin e quartzo, se pôde fazer crystal, que poderá ser convertido em uma reliqua ou em uma joia.

Se poderão tambem destillar os cadaveres, e dellos tirar-se gaz illuminante e estercor. Quanta riqueza! Quantos milhões!

Quem não se curvará diante deste dithyrambo, em que a botanica, a chimica, a economia politica e o sentimento se entrelação... para fazer-nos rir da aberracão do pensamento humano?

Adoração ao diabo. — Na ultima sessão da sociedade de geographia com mercal em Paris, uma elegante, a srta. Carla Sorrena, contou que tinha encontrado no Cauceo uma tribu de kids, cuja especialidade religiosa é adorar o diabo. Os kids nunca invocam Deus. Dizem que elle é tão bom que deixa fazer tudo, o bem e o mal; emquanto que o diabo é um ser máo que precisa que lhe rezem para não fazer o mal.

Importante achado. — Falla-se em uma descoberta importante para o estudo da lingua vasco navarense. Consiste em um manuscrito contendo um dictionario daquella lingua, achado em S. Thiago de Compostella Galiza.) A lingua, vasca, fallada pelas antigas populações da Iberia, remonta á mais alta antiguidade; mas até hoje ainda se não tinham encontrado documentos relativos á ella e que contassem mais de dois seculos.

Annuncio no memorandum a 1\$000 por mez.

Mortalidade de creanças. — Está calculado que a França perde annualmente por fome, miseria falta de cuidados e vigilancia, 125.000 creanças de menos de um anno de idade. Das 54.000 creanças approximadamente que nascem, por anno em Paris, 25.000 morrem até um anno de idade. Nunca epidemia alguma produzio semelhante mortalidade.

Desta forma, pôde avaliar-se que a continuar assim, a população da França tornar-se-ha uma das menores da Europa, e desaparecerá dentro de 600 annos.

SECCAO LIVRE

O Dr. Costa Aguiar ao publico

Entendo cumprir um dever para com este publico, tendo a imprensa e clar cer um facto, que motivou entre mim e o sr. Elias Pereira, e tem mesmo entredito, do meu lado, algum resentimento contra aquelle cavalheiro, do lado d'elle, uma suspeita offensiva a minha dignidade.

Não pretendo travar uma discussao que nem mesmo o thema se prestaria a desejo tão somente offeçar as bases sobre as quaes a justiça publica, mais hoje, ou mais amanhã, assentará seu juizo a meu respeito: em alguns circulos e terei sendo apontado como violador de propriedade estranha, ou, como trata-se de mudas de café no caso vertente, e em linguagem mais expressiva *ladro de mudas de café.*

A carta que se segue, prova que tal é o conceito que de mim firma o sr. Elias Pereira: qual teve ser o que formam aquelle que só se guiarem pelas razões adduzidas por aquelle senhor.

Illm. Sr. Dr. João.

Agradecendo a *equidade* com que V. S. se dignou honrar-me enviando 20\$000, em pagamento das mudas de café, que sem o meo consentimento, por sua ordem, seus escravos tirarão de minhas terras, tomo a liberdade de devolver aquella quantia, pois não consinto que alguém dê preço no que me pertence, allegando, o que mais me admira, generosa *equidade.* Tenho certeza e convicção que era impossivel ser só 800 as mudas de café que foram arrancadas.

Espero que este facto jamais se reproduza.

Sou de V. S. Crº.

Elias Pereira Mendes.

Pirahy, 11 de Julho de 1880.

(Foi copiada fielmente.) Esta peça, em que me sao dirioidas quatro accusações, sendo duas muito sérias, tem como remate uma ameaça. A 1.ª accusação é o significado do trecho até a palavra *terras*: Sou tratado como *ladro de mudas de café!* A 2.ª é a traducção das phrases até *pertence*: Aqui o sr. Elias Pereira me chama de *usurpador de seus direitos* (e protesta contra a usurpação.) A 3.ª é o objecto do trecho até *equidade*: (Se me attribue uma *hespanholada*) e se me capitula como *mesquinho.* A 4.ª é como a primeira muito séria termina em *arrancadas*: Se me chama de *mentiroso.*

Quanto á ameaça é evidente que outra cousa não é o final da peça.

Quem ler com attenção a carta acima transcripta ha, como eu, de dividil-a em periodos, conforme os diversos pensamentos que ahí se exprimem, e justificará o alitre que tomei de trazer á luz uma polemica em que mimosea-se-me com tantos epithetos: não me julgando eu entre tanto com direito a um delles sequer.

Quando tiver refutado as quatro accusações, terei contado a historia das *mudas* até a data presente. Entrarei pois em materia.

Em meado de Junho houve uns dias chuvosos e eu quiz aproveitá-los para replantar o meu cafézal e fazer plantação nova em um terreno que já estava este queado (Como tencionava fazer este serviço na primeira oportunidade e dispuha de poucas mudas, tratei de arranjar pelos vizinhos. Sou devedor ao sr. capm Correa, que offereceu-me-as que tinha no cafézal, aconselhando-me que escrevesse ao sr. Elias Pereira como o unico que poderia servir. Escrevi de facto áquelle senhor e tive em resposta que não podia ceder-me mudas porque precisava para suas replantas.) Acabadas as mudas melhores, continuei o trabalho servido-me (do que me arrependo) das mudas do meu viveiro, e estava para concluir-se, quando tive necessidade de ausentar-me do sitio por dois dias. Isto foi n'uma quinta-feira. Chegamos ao ponto principal da narraçao.

Sexta-feira, á hora da reza, o administrador deu ordem a 4 negros para irem arrancar mudas, certos de que elles irião tirar-as no meu viveiro; mas, á hora do almoço, apparecerão elles trazendo mudas regulares e contadas que tinham arrancado em um cafézal abandonado do Pirahy. Extranhando o administrador que tivessem arrancado mudas em terreno extrahido e sem licença, responderão que a srta. Anna não se importava e que todos tiravão, citando os nomes de diversos moradores do Bairro (os quaes em soube terem o aprado). Cheguei eu no mesmo dia e interrogando ao administrador sobre a procedencia das mudas, repetio-me elle o que tinha ouvido dos escravos, e estes insistiram em affirmar que todos tiravão. Apesar de não dar o devido credito ao que dizião os escravos, (que sustentavão poderem-se tirar mudas aos cargueiros), lembrou-me da resposta do sr. Elias Pereira quando escrevi-lhe sobre mudas cheguia a supor, ou que o sr. Elias Pereira não contava com essas mudas ou ignorava a sua existencia. Lembrei-me e dizer ao administrador que não conviahi continuar a tirar mudas sem participar ao sr. Elias Pereira, o que eu tencionava fazer o logo que pudesse. Passou-me assim pela imaginação que iria dar uma boa noticia ao sr. Elias Pereira, então tencionava pedir o preço das mudas arrancadas, mas desistido, nesta intenção, que communiquei ao administrador, esqueci-me de recomendar-lhe que não permitisse voltassem os escravos ao citado cafézal, e elle, sabendo que eu tinha de ir conversar com o sr. Elias e saber do preço das mudas, e desejando fechar a replanta, sabido, porque o tempo já estava firme, mandou 8 pessoas tirarem as que faltavão. Quando cheguei á roça, tendo antes alojado em casa, já encontrou os acabando de podar-las. Deve-se confessar que elle foi *fiel* em dar aquella ordem sem primeiro me ouvir. Quanto ao meu procedimento, como classificar? Não queria occultar o occorrido tanto que tinha de ir eu mesmo contar ao sr. Elias. Não pensei mais no facto, porque a resolução que havia tomado trouxeme completo repouso de consciencia. Descuidei-me de prohibir formalmente que de novo fossem tirar mudas. Assim, não sei se por nimia indulgencia, acio que a minha falta não passou de um *esquecimento* de um *escudo.* Para os que quizerem crer em minhas palavras, supponho ter destruido a primeira accusação.

Antes de passar a 2.ª, quero narrar uma circumstancia, que em nada altera a verdade do que disse. (Mora em terras do Pirahy um liberto, um tal Benedicto Bahiano, que é o zelador do sitio, do lado de cá; este liberto, arguido por mim como desleal, porque já tinhamos feito negocios e ja nos conheciamos, não se dando elle ao trabalho de me avisar, ou ao administrador, da irregularidade da nosso acto, sendo que as duas vezes elle vio os escravos que vão tirar as mudas e até fallou, conversou com elles, respondeu me que havia mandado recado n'esse sentido pelos meus escravos, obtendo em resposta dos mesmos: que a Srta. D. Anna me tinha auctoris do a tirar as mudas. Os meus escravos negão que tivessem recebido aviso ou recado da parte do dito zelador e assim não sei onde está a razão.)

Era domingo, acabava eu de ordenar algumas cousas para seguir para a cidade, não me lembro se com plano de portar no Pirahy—quando recebo um bilhete do Sr. Elias Pereira concebido nestas palavras mais ou menos:

Illm. Sr.

Sei que seus escravos vieram do dois dias tirar mudas em minhas terras. Já lhe disse que não tenho mudas para vender. Espero que não continue.

Impressionou-me desagraavelmente esta redacção secca e laconica, 1º porque era intimada a não mais praticar um acto que eu já quasi tinha esquecido, tão venial parecia, ou cuja pequena criminalidade desaparecia, em minha consciencia, ante o remedio ou a correccão que eu ia dar; 2º por que dissipou bruscamente a esperança que eu nutria de ir dar uma boa nova ao Sr. Elias Pereira; 3º porque julgava merecer um trato mais ameno e mais alguma confiança da parte de um visinho com quem estava em perfeita harmonia.

Não respondi o bilhete, porque desejava dar uma resposta verbal. N'este intuito, de caminho para a cidade, portei no Pirahy, onde só encontrei a Srta. D. Anna, a quem manifestei o meo resentimento, assegurando-me ella que tinha recommendado mesmo ao seo filho que me escrevesse, mas um bilhete delicado. Na cidade tambem não me pude encontrar com o Sr. Elias Pereira. Limitei-me então a fazer chegar a elle que eu desejava saber do preço das mudas, e elle *mandou-me dizer que custavão a razão de 20000 rs. o milheiro.* Bem se vê portanto que eu não fui um usurpador dos seus direitos que quem poz o preço em sua propriedade foi o seo lino. E assim fallou a 2.ª accusação.

Mandou-me dizer mais que eu visse quantas mudas haviam sido arrancadas. (A questão agora era numerica.)

Eu já tinha sabido do administrador que as mudas a adicção por umas 800, porque, como disse, eu desejava pagar: quiz exornar então se as circumstancias estavam de accordo com o culeulo e eis o que soube e que me parece harmonisar-se com o culeulo — No 1º dia foram 4 e no 2º 8 pessoas gastaram de ir, tirar as mudas e voltar 2 horas; o lugar das mudas é sujo, é distante alguma coisa; vai-se pelo mato, porque não tem caminho; os negros foram só as manãs são frias. Antedidos tres não he si em encerrar 23000 rs. em uma carta e enviar ao Sr. Elias Pereira. Nessa carta eu relatava essas circumstancias todas e terminava dizendo que era proceder com *equidade* mandando aquella somma. Na carta de sr. Elias Pereira se escrevi retiro o *generoso* porque seria um *hospedado* a seu gosto e principalmente porque só conheço uma *equidade* e não uma *generosa* e outra *mesquinha.* Creio que esta por terra a 3.ª accusação.

Sobre a quarta não me demorarei.

Sua resposta serve de objectivo a esta arenga, porque afinal eu quero ver esta questão solvida e assim venho propor um meio. O Sr. Elias Pereira me adjectiva de *mentiroso.* Está no seo direito.

Propunho pois ao sr. Elias Pereira a nomeação de dois louballos para decidirem o nosso pleito, ou venhao elles contar as mudas nas covas, ou baseiem-se no que eu conto.

E se o Sr. Elias Pereira quizer encurtar a questão, mande uma pessoa contar ou venha S. S. mesmo, que eu inteirearei o que fique restando.

Eu não conto porque a minha palavra não merece credito o pura S. S.

A quantia levolvida, 20\$000 réis, espera final sentença.

Aqui faço ponto.

Aproveito a oportunidade para scientificar ao Sr. Elias Pereira que tenho me utilisado das madeiras da casa do Sr. Francisco Nardy autorisado por elle mesmo, que, disse-me, ser ainda o dono.

Japão, 23 de Julho de 1880.

DR. COSTA AGUIAR.

Agradecimento

Fernando Dias Ferras e sua familia pelo presente agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que espontaneamente prestaram-se por occasião do deazastre aque foi vítima seu filho Hermogenes no dia 29 do pp' incendiando suas roupas.

Outro sim tambem agradecem aos que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar até a ultima jazida os restos mortaes d'aquelle innocente.

Ytú, 1 de Agosto de 1880

FERNANDO DIAS FERRAS.

Declaração

O abaixo assignado, natural de Portugal e residente n'esta cidade, tendo sido sorteado para servir no ezercito em sua patria; e não querendo prestar-se á aquelle serviço militar, veio para o Brasil, com o nome de Antonio José Gonçalves; e hoje achando-se livre do onus do dito serviço militar assignar-se-ha d'ora em diante com o seu verdadeiro nome, Adelino José Vieira da Silva.

Protesto outro sim, responçabilisar-se por todo e qualquer negocio feito com aquelle firma, até esta data.

Ytú, 18 de Julho de 1880.

Adelino José Vieira da Silva

EDITAES

O capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz mais votado desta Parochia de Ytú &c.

Faz saber aos que o presente lerem, que no dia 1º de Agosto do corrente anno, se deve reunir a junta da parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço ao exercito e armilla, nas condições do art. 9º § 1º do regulamento approvado pelo decreto nº 1881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da Matriz, em 10 dias consecutivos, desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde; convoca pois todos os interessados a comparecer nesse lugar, dias e horas, para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos afim de que a junta possa bem orientada ficar da verdade e habilitada a fazer as declarações, e dar as informações e esclarecer o juizo da junta revisora, que tem de apurar esse alistamento. E para conhecimento de todos mandou lavar o presente edital que será affixado na porta da Matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juiz de paz e eu José Victorino da Rocha Pinto, secretario da junta parochial e subseravo. — José Victorino da Rocha Pinto. Ytú, 1 de Julho de 1880 — Antonio Correa Pacheco e Silva. 3-4

Aferição

O Procurador da camara municipal abaixo assignado, faz publico, que nos dias 9 a 14 de Agosto, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na casa da mesma camara, fará aferição de pesos, balanças e medidas; sob pena de multa as os que fultarem.

Ytú, 3 de Julho de 1880

Amaral Duarte.

ULTIMA HORA

Ante-hontem, 30 do p. passado, depois de um furioso tufão, acompanhado de uma grossa chuva de pedras, cahirão diversas fiascas electricas, sendo que uma dellas bateu na torre da igreja do Carino, estragando o frontespicio da mesma.

Nesta igreja tem cahido raios por diversas vezes.

Ignora-se o estrago de outras fiascas.

ANNUNCIOS

ONDE TUDO DE PARATUOS?
So na casa de José Garibello & irmão
Marca BBB
BOM, BONITO E BARATO
E SO PARA OS MOER
NÃO LEIÃO

Adeus, Totó, como vais?
Bem, obrigado: d'onde vens Juca?
Da fabrica de cerveja do Chico Jacobs, onde tomei uma garrafa da preta, MAGNIFICA tanto pue estava eucommodado e fiquei bom.

Mas a cerveja d'agora é mesmo boa?
Suculenta! Pois elle deu em preparal-a com agua do Braiayá

Então deve ser mais cara visto a difficuldade de trazer agua de tão longe.

Qual, a differença pequena, vende uma garrafa por 500 rs., uma duzia por 3\$500 rs. e sendo em meias garrafas por 4\$000 rs. A branca é pelo preço antigo. Não acho cara.

E' baratissima, se olharmos a qualidade. Nesse caso vou a ella.

Vai, e não te enganes; a cerveja de boa qualidade só se encontra na fabrica do Chico Jacobs, á rua do Commercio.

INGLATERRA

OS SRS. ROBEY & COMP.

OS SRS. ROBEY & COMP. fabricantes das a-famadas machinas fixas e locomoveis, especialmente fabricadas para os cafelistas de Ceylao e Java, adoptadas a consumo de lenha, palha ou qualquer outro combustivel, sem que augmente o preco, a experiencia tem demonstrado ser nestas machinas as mais bem acabadas, duraveis e economicas que todas as outras, o que torna o seu preco um pouco mais elevado do que o dos fabricantes da Inglaterra. Entretanto resolverao os Srs. Robey & Comp., como o tem feito em outras partes do mundo, estabelecer nesta cidade um deposito das mesmas machinas a fim de as poderem vender mais vantajosamente, com isto evitando as despesas de intermediarios.

As pessoas pois que pretendem algumas destas machinas podem dirigir-se ao deposito em S. Paulo, casa dos Senhores Heylaud & Comp., á rua da Estação, onde poderão ver funcio-laras mesmas machinas.

O maior antie-syphilitico até hoje conhecido, é a:

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA E SUCUPIRA

DE

GLINCOLN & C.^a

APPROVADA PELA

JUNTA DE HIGIENE

VENDE-SE

No deposito central na provincia JULES MARTIN, rua de S. Bento, 37, S. Paulo. Leia-se o prospecto que acompanha os vidros.

ARAME FARPADO PARA CERCA

Invenção nova farpas com 4 pontas
Fabricado de aço galvanizado pela
Ohio Stee Barb Fence C.
Cleveland, Ohio, U. S. A.

Este arame sendo fabricado da melhor qualidade de AÇO galvanizado e tendo as farpas 4 pontas em lugar de 2, como o arame farpado antigo, torna-se muito mais eficaz na construção de cercas e impede completamente a passagem do gado.

Não obstante a superioridade d'este Arame, os unicos agentes, MONTEIRO, HIME & C.^a tendo feito arranjos especiais com os fabricantes achão-se habilitados a o-ferecel-o aos lavradores do BRAZIL tão em conta como qualquer outro arame farpado.

Unicos agentes para todo o Brazil

MONTEIRO, HIME & C.^a

RIO DE JANEIRO

MONTEIRO, FONTES & VILLAR

Casa filial em SANTOS.

O Sr Arthur D. Sterry do Salto d'Ytú, encarrega-se de receber encomendas e dar as informações etc., etc



ESTRADA DE FERRO YTUANA
PASSEIO AO SALTO
TREM ESPECIAL

Hoje, as 3 horas e 10 minutos partirá um trem especial desta cidade para o Salto, d'onde regressará as 5 horas e 45 minutos. Ytu, 31 de Julho de 1880.

R. Gray,
Inspector geral.

GRANDE DERRUBADA

REAL BARATEZA
JOSE GERIBELLO & IRMÃO
RUA DO COMMERCIO

No baixos do sobrado onde morou o Silvestre

Participação aos seus amigos e freguezes, que acabam de receber um lindo e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades e bem assim muitos artigos proprios para a actual estação, aos quaes tudo vendem 15 por cento mais barato do que até aqui—a DINHEIRO.

Não se enganem, é nos baixos do sobrado onde morou o Silvestre.

VER PARA CRER

ATENÇÃO

Oliveira e Silva, residente n'esta cidade, participação aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral que elles, tendo feito aquisição da pedreira do Sr. Antonio Augusto Corrêa, d'onde se extrahião as excellentes pedras de lages para calçadas, já vantajosamente conhecidas nesta provincia que se achão habilitados para fornecerem em qualquer ponto d'esta e de outras provincias as mencionadas pedras de lages dos tamanhos e dimensões que fôrem exigidas, e por preços modicos, os antigos fregues do Sr. Carrêa, e outras pessoas d'esta e de outras provincias que se dignarem comprar aquellas pedras, podem dirigir-se, por carta, aos annunciantes, nesta cidade de Ytú, que serão, com certeza, bem servidos. Ytú, 20 de Julho de 1880

Oliveira & Silva

1000000

Fugio da fazenda do abaixo assignado no dia 28 de Maio um escravo de nome Antonio da idade de 18 a 20 annos, de cor fula, baixo, fino de corpo, nariz afilado, tendo falta de dentes na frente, não tem barba, cabeça chata, bonita figura, natural de Ceará; sahio vestido com roupa de algodão já usada, chapéu de palha que sempre traz desabado, trabalhador de roça.

Quem o apprehender e entregar a seu senhor em Campinas será gratificado com a aquantia acima.

Antonio Duarte de Andrade

FESTAS

O abaixo assignado, procurador e encarregado das festas de N. S. da Boa-Morte e Assumpção, faz se ante que as mesmas serão solemnizadas nos dias 14 e 15 do p. futuro mez, tendo no dia 13 illuminação e retreita.

No dia 14 haverá missa cantada, sermão e a noite a procissão de N. S. da Boa-Morte.

No dia 15, missa cantada, sermão e procissão a tarde de N. S. d'Assumpção.

O mesmo em seu nome e de todos os moradores das ruas de S. Rita e S. Cruz, bedem a illm. Camara se digno mandar fazer alguns concertos necessarios nas referidas ruas por onde tem de passar as procissões. Outrosim, pede tambem aos moradores das ruas mencionadas mandarem carpir as testadas de seus predios, e illuminar as frentes do mesmos durante as festas. Ytú, 16 de Julho de 1880

José Joaquim Leits de Almeida

Fabrica do Monte Alegre

Constando-me que algumas pessoas se tem carregado de assofhar, que eu dispuz ou vou dispor de varias peças da minha tecidos, que praten lo montar, talvez com o intento de desmoralisar a minha empresa. Declaro que, nem só não vendi, como não venderei, quer parte, quer todo o maquinismo; pois pretendo, ajudado com meus unicos exforços, pôr a fabrica a funcionar até fins de Outubro do corrente anno. Salto, 11 de Julho de 1880.

2-3

Arthur D. Sterry.

RESTAURANT

Junto ao bilhar do sr. Abrahão

Neste estabelecimento apromptam-se, todos os dias, excellentes biffes, e, nas quartas feiras sabbados, os srs. freguezes encontrarao o famoso MACARRONI.

SOLLICITADOR

O Sollicitador Francisco Guimarã s, encarega-se de cobranças amigaveis e judiciais, não só n'esta cidade como para fora, e incumbese de tudo quanto for conveniente a sua profissio, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

9-10

Ernesto Lopes da Silva, professor publico primario da 3ª cadeira desta cidade, participa aos Srs. pais, tutores e mais interessados, que se acha em exercicio de seu cargo; bem assim, que lecciona á rua de S. Rita, onde anteriormente funcionava a mesma escola.

Ytu, 12 de Julho de 1880.

Ernesto Lopes da Silva.

TROLLI

Vende se um troll, com duas bestas novas e muita boas e bem arreados.

Quem pretender dirijá-se a seu dono.

João de Almeida Bueno.

Rua nova de S. Francisco esquina da rua de S. Rita 2-4

Atenção

O abaixo assignado declara que comprou o negocio de secco, e molhados pertencente ao Sr. Bernardo Perara Mandes, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus.

Outrosim participa a seus amigos e ao publico que acaba de chegar nesta casa um grande sortimento de molhados que venderá pelos preços os mais modicos possiveis aventando sempre promptidão em servir a seus freguezes, porque alem de estar sempre a testa do negocio, dispõe tambem de um bom empregado.

Na mesma casa continua com o SALÃO FLUMINENSE onde se encontra objectos de armarinho, perfumarias, charutos, cigarros, fumo de Barbacena e estrangeiros.

Tranças de cabellos de todos os preços e qualidade. Faz-se tranças e concertos de ditos e todos os trabalhos concernente a esta arte.

Vende-se fumo em arroba e metros garantindo-se a boa qualidade dos mesmos. Ytu, 14 de Julho de 1880.

Lino Nogueira da Costa.

Pedido

Pede-se por especial favor a pessoa que tem em seu poder o primeiro volume do romance—CELINA—, pertencente a bibliotheca do «Instituto», a bondade de mandar entregal-o ao bibliothecario.

Ytu. Typ. da—Imprensa Ytuana—1880.

Lista geral dos cidadãos votantes da Parochia de Ytu, organisação da Junta municipal de conformidade com o decreto n. 2673 de 20 de Outubro de 1875 e respectivas instruções—Parochia de Ytu—distrito unico de paz.

Quarteirão n. 1

- 1 Antonio d'Almeida Pompéo, 27 an. c. carp. f. de João d'Almeida, cid. s. ler, 330\$, não.
- 2 Antonio Bazilio de Souza Barros Paryaguá 60 an. c. lav. f. de José Custodio Soares de Barros, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 3 Antonio Bernardo da Costa, 43 an. c. carp. f. de Custodio Manoel Ferraz, cid. s. ler, 380\$, não.
- 4 Antonio Bento Gonsalves, 32 an. c. lav. f. de Bento Antonio Gonsalves, cid. não s. ler, 300\$, não.
- 5 Antonio Bueno de Camargo, 41 an. c. neg. cid. s. ler, 400\$, sim.
- 6 Antonio Firmino de Azevedo, 54 an. c. lav. f. de Antonio Victoriano d'Azevedo, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 7 Antonio Joaquim de Oliveira, 52 an. c. neg. f. de Constantino Rodriguez de Oliveira, cid. s. ler, 300\$, não.
- 8 Antonio Jose da Silveira, 35 an. c. lav. f. de Jose Leme da Silveira, cid. não s. ler, 300\$, não.
- 9 Antonio Paulo Xavier, 34 an. c. cald. f. de Manoel Paulo, cid. s. ler, 300\$, não.
- 10 Antonio Pedrozo d'Almeida, 37 an. c. carp. f. de Jose d'Almeida, cid. s. ler, 300\$, não.
- 11 Antonio d'Almeida Cortes, 4 an. c. lav. f. de Francisco Cortes, cid. s. ler, 400\$, não.
- 12 Antonio Joaquim de Carvalho, 42 an. c. emp. cid. não s. ler, 380\$, não.
- 13 Bento Lias Pacheco, 6 an. c. ord. f. de Ignacio Dias Ferraz, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 14 Diogo da Fonseca Sales Guerra, 50 an. c. carp. f. de Joaquim d'Almeida Sales, cid. s. ler, 300\$, não.
- 15 Domini Antonio d'Oliveira, 50 an. c. carp. cid. s. ler, 400\$, não.
- 16 Elias Antonio de Camargo, 39 an. c. carp. f. de Antonio Jose de Camargo, cid. s. ler, 300\$, não.
- 17 Francisco d'Almeida Pompéo, 38 an. c. neg. f. de Antonio de Padua Pompéo, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 18 Francisco Barreto de Souza, 58 an. c. lav. f. de Francisco Barreto Leme, sit. s. ler, 800\$, sim.
- 19 Francisco Eugenio de Freitas, 34 an. sol. fer. f. de Jose Joaquim de Freitas, cid. s. ler, 380\$, não.
- 20 Francisco Nunes Leite, 31 an. sol. emp. f. de Antonio Nunes, cid. s. ler, 380\$, não.
- 21 Francisco Nicoláo de Oliveira, 24 an. c. carp. f. de Domerciano Antonio de Oliveira, cid. s. ler, 300\$, não.
- 22 João Baptista Freire, 42 an. c. emp. f. de Antonio Joaquim Freire, cid. s. ler, 300\$, não.
- 23 João Francisco de Oliveira Garcia, 46 an. c. alf. f. de Francisco de Oliveira Garcia, cid. s. ler, 300\$, não.
- 24 João de Souza Primo, 56 an. c. carp. f. de André Lourenço, cid. s. ler, 380\$, não.
- 25 João Pedrozo d'Almeida, 44 an. c. neg. f. de Antonio Pedrozo, cid. s. ler, 380\$, não.
- 26 João Rodrigues de Camargo, 45 an. c. carp. f. de Angelo Rodrigues, cid. s. ler, 380\$, não.
- 27 Joaquim Bernardino de Freitas, 28 an. c. lav. f. de Antonio Joaquim Freire, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 28 Joaquim Alves Feo, 46 an. c. neg. cid. s. ler, 400\$, sim.
- 29 Joaquim Firmino da Fonseca Leitão, 38 an. c. arm. cid. s. ler, 400\$, sim.
- 30 Joaquim Jose Luiz d'Almeida, 45 an. c. mar. f. de Jose Luiz, cid. s. ler, 300\$, sim.
- 31 Jose d'Almeida Quadros, 36 an. c. lav. f. de Antonio de Quadros Leite, cid. s. ler, 380\$, sim.
- 32 Jose d'Almeida Leite, 66 an. v. lav. f. de Antonio Pedrozo, cid. s. ler, 300\$, sim.
- 33 Jose Bernardino de Freitas, 38 an. sol. fer. f. de Jose Joaquim de Freitas, cid. s. ler, 380\$, sim.
- 34 Jose da Costa Ribeiro, 53 an. c. trop. f. de Manoel da Costa Ribeiro, cid. s. ler, 380\$, sim.
- 35 Jose Custodio Leme, 6 an. c. lav. f. de Jose Joaquim Leme, sit. s. ler, 800\$, sim.
- 36 Jose Francisco Xavier d'Avilla, 58 an. c. hot. f. de Francisco Xavier d'Avilla, cid. s. ler, 300\$, não.
- 37 Jose Quintiliano d'Alvarenga, 58 an. sol. ag. f. de Quintiliano de Oliveira Garcia, cid. s. ler, 300\$, não.
- 38 Jose Vicente de Campos, 62 an. c. ag. f. de Vicente Ferreira de Campos, cid. s. ler, 300\$, não.
- 39 Jose Martins do Prado, 35 an. sol. emp. f. de Salvador Martins do Prado, cid. s. ler, 300\$, não.
- 40 Joaquim Antonio d'Araujo, 43 an. c. lav. cid. s. ler, 300\$, não.
- 41 João Baptista Ferreira Cardozo, 35 an. c. carp. cid. s. ler, 300\$, não.

- 42 Luiz Pinto Ferraz, 41 an. c. arm. f. de Manoel Pinto, cid. s. ler, 400\$, não.
- 43 Manoel Custodio Leme, 44 an. c. lav. f. de Jose Custodio Leme, sit. s. ler, 400\$, sim.
- 44 Manoel Barboza de Souza, 59 an. c. lav. sit. s. ler, 400\$, sim.
- 45 Martinho Leite de Oliveira, 48 an. c. carp. f. de André Lourenço, cid. s. ler, 300\$, não.
- 46 Vicente Ferreira de Campos, 36 an. c. neg. f. de Jose Vicente de Campos, cid. s. ler, 300\$, não.

Quarteirão n. 2

- 47 Antonio do Amaral Duarte, 23 an. sol. emp. f. de d. Theolinda Duarte Novaes, cid. s. ler, 500\$, sim.
- 48 Antonio Carlos Xavier, 43 an. c. ol. f. de Francisco Antonio Xavier, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 49 Antonio Florencio Freire, 36 an. sol. lav. f. de Francisco dos Santos Freire, sit. s. ler, 600\$, sim.
- 50 Antonio Leite de Souza, 45 an. c. carp. f. de Joaquim Leite de Siqueira, cid. s. ler, 300\$, não.
- 51 Antonio de Mesquita Barros, 40 an. sol. ag. f. de Antonio de Mesquita Barros, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 52 Antonio de Moraes Navarro, 45 an. c. ag. cid. s. ler, 300\$, não.
- 53 Bento Paes de Barros, 51 an. c. cap. f. de Fernando Paes de Barros, cid. s. ler, 80\$, sim.
- 54 Carlos Kiehl, 38 an. c. neg. f. de Pedro Kiehl, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 55 Eduardo de Mesquita, 50 an. v. sap. f. de Joanna de Mesquita, cid. s. ler, 300\$, não.
- 56 Fernando Pereira Mendes, 46 an. c. neg. f. de Francisco Ferreira Mendes, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 57 Francisco Bernardino de Campos Camargo, 38 an. c. esc. f. de Bernardino Jose de Barros, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 58 Feliz do Amaral Duarte, 37 an. c. sach. f. de d. Theolinda Duarte Novaes, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 59 Francisco Jose de Andrade, 62 an. c. tab. f. de Bento Jose de Andrade, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 60 Francisco Liborio Freire, 32 an. sol. lav. f. de Francisco dos Santos Freire, cid. s. ler, 300\$, sim.
- 61 Francisco Guimarães, 26 an. c. sol. f. de Manoel Candido Guimarães, cid. s. ler, 500\$, sim.
- 62 Francisco Duarte Novaes, 39 an. c. carp. f. de d. Theolinda Duarte Novaes, cid. s. ler, 300\$, não.
- 63 João Baptista de Mesquita, 34 an. sol. ag. f. de Antonio de Mesquita Barros, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 64 João Paulo da Roza, 37 an. c. carp. cid. não s. ler, 300\$, não.
- 65 Joaquim Antonio Martins, 25 an. c. carp. cid. não s. ler, 300\$, não.
- 66 Joaquim Vaz Guimarães, 35 an. c. sol. f. de Antonio Jose Vaz Guimarães, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 67 Jose Manoel de Mesquita, 82 an. v. cap. f. de Jose Manoel de Mesquita, cid. s. ler, 80\$, sim.
- 68 Lino Nogueira da Costa, 30 an. c. cab. f. de Ignacio da Costa, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 69 Lucio Alves de Góes, 49 an. v. ag. f. de Manoel Alves de Góes, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 70 Luiz Antonio de Mesquita, 30 an. sol. ag. f. de Antonio de Mesquita Barros, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 71 Luiz Martins de Mello, 34 an. sol. neg. f. de Manoel Martins de Mello, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 72 Manoel Jose de Mesquita, 80 an. sol. cap. f. de Jose Manoel de Mesquita, cid. s. ler, 300\$, sim.
- 73 Ruíno Jose Ramos, 32 an. c. carp. cid. não s. ler, 280\$, não.

Quarteirão n. 3

- 74 Agostinho de Souza Neves, 54 an. c. cap. f. de Manoel de Souza Neves, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 75 Angelo Custodio de Moraes, 57 an. c. lav. f. de Jose Custodio de Moraes, sit. s. ler, 800\$, sim.
- 76 Antonio Carlos de Camargo Teixeira, 54 an. c. neg. cid. s. ler, 800\$, sim.
- 77 Antonio Correa Pacheco e Silva, 62 an. c. cap. f. de Antonio Correa Pacheco, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 78 Antonio Guedes, 26 an. sol. neg. f. de Antonio Guedes, cid. s. ler, 380\$, não.
- 79 Dr. Antonio de Queiroz Telles, 48 an. c. lav. f. do Barão de Jundiahy, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 80 Antonio de Freitas Pinho, 31 an. sol. neg. f. de Romualdo Antonio de Pinho, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 81 Antonio de Moraes Lima, 35 an. sol. ag. f. de Luciano Francisco de Lima, cid. s. ler, 330\$, não.
- 82 Antonio Ferreira Machado, 33 an. sol. lav. f. de Antonio Ferreira Machado, cid. s. ler, 200\$, não.

- 83 Antonio Victorino da Rocha Pinto, 36 an. c. cap. f. de Jose Victorino da Rocha Pinto, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 84 Argenio Correa Galvão, 27 an. c. lav. f. de Francisco Galvão de Almeida, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 85 Braz Ortis de Camargo, 50 an. c. alf. cid. s. ler, 300\$, não.
- 86 Carlos Augusto de Vasconcellos Tavares, 42 an. c. neg. f. de Francisco d'Assis Tavares, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 87 Emygdio Baptista Bueno, 54 an. c. neg. f. de Antonio Baptista Bueno, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 88 Francisco Celestino de Miranda Russo, 37 an. ol. neg. f. de Manoel Joaquim Antunes Russo, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 89 Dr. Francisco Fernando de Barros Junior, 23 an. c. eng. f. de Francisco Fernando de Barros, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 90 Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, 36 an. c. mag. f. de Jose Maria d'Avellar Brotero, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 91 João Xavier da Costa, 57 an. c. tab. f. de Jose Francisco de Paula, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 92 Joaquim Antonio de Almeida, 56 an. c. neg. f. de Jose de Almeida Roris, cid. s. ler, 800\$, não.
- 93 Joaquim Elias Pacheco Jordão, 55 an. c. cap. f. de Elias Antonio Pacheco, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 94 João Carlos de Camargo Teixeira, 28 an. sol. neg. cid. s. ler, 600\$, sim.
- 95 Octulio Alves Correa, 26 an. c. rel. f. de Francisco Alves Lobo, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 96 Joaquim Clemente da Silva, 40 an. c. neg. cid. s. ler, 400\$, sim.
- 97 Joaquim Mariano da Costa, 52 an. c. prof. f. de Francisco Mariano da Costa, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 98 Jose Alves da Conceição Lobo, 42 an. c. emp. f. de Jose Manoel Lobo, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 99 Jose Pompeo de Campos Piza, 52 an. c. ag. cid. s. ler, 600\$, sim.
- 100 Jose Xavier da Costa, 30 an. c. neg. f. de João Xavier da Costa, cid. s. ler, 300\$, não.
- 101 Jose Augusto Marc Mendes de Moraes, 25 an. sol. neg. f. de Antonio Jose Pinto de Moraes, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 102 Luciano Francisco de Lima, 59 an. c. ag. f. de João Francisco de Lima, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 103 Luiz Augusto Dias Aranha, 61 an. c. cap. f. de João Dias Aranha, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 104 Manoel Martins de Padua Mello, 52 an. c. ag. f. de Antonio Jose de Mello, cid. s. ler, 500\$, sim.
- 105 Miguel Francisco de Lima, 30 an. sol. emp. f. de Luciano Francisco de Lima, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 106 Olegario Octaviano Ortiz, 30 an. c. emp. f. de Braz Ortiz de Camargo, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 107 Paulino de Lima, 26 an. c. emp. f. de Luciano Francisco de Lima, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 108 Romualdo Antonio de Pinho, 77 an. c. cap. f. de Manoel da Costa Pinho, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 109 Saturnino Rodrigues de Miranda, 30 an. c. emp. cid. s. ler, 200\$, não.
- 110 Silverio Leopoldino de Almeida, 35 an. c. typ. cid. s. ler, 300\$, não.

Quarteirão n. 4

- 111 Adão d'Assumpção, 44 an. c. mar. cid. s. ler, 200\$, não.
- 112 Benedicto Jose Liborio, 44 an. c. neg. f. de Antonio Jose Liborio, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 113 Claro Camillo Mendes, 60 an. c. carp. f. de Joaquim da Veiga, cid. s. ler, 80\$, não.
- 114 Francisco da Costa Falcato, 31 an. sol. alf. f. de Manoel da Costa Falcato, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 115 Francisco da Cruz Pinto, 51 an. c. neg. f. de Francisco da Cruz, cid. s. ler, 380\$, não.
- 116 Francisco Gaspar do Monte-Carmello, 49 an. c. ag. cid. s. ler, 200\$, não.
- 117 Francisco Jose Luiz Russo, 49 an. v. ag. f. de Jose Luiz de Almeida, cid. s. ler, 300\$, não.
- 118 Francisco Jose dos Santos, 58 an. c. neg. cid. não s. ler, 380\$, não.
- 119 Jesuino Rodrigues, 33 an. sol. lav. f. de Manoel Rodrigues, cid. não s. ler, 300\$, não.
- 120 João Baptista Correa de Moraes, 32 an. c. neg. f. de Jose Joaquim Correa de Moraes, cid. s. ler, 300\$, não.
- 121 João Gregorio Leite, 39 an. sol. fer. f. de Gregorio Leite, cid. s. ler, 300\$, não.

- 122 João Paulo Xavier, 42 an. v. ag. f. de Manoel Paulo, cid. s. ler, 300\$, não.
- 123 João Pedros Coelho, 37 an. s. f. f. de Luiz Pedroso d'Alvarenga, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 124 João Domingues da Conceição, 32 an. c. neg. f. de Joaquim de Oliveira Costa, cid. s. ler, 300\$, não.
- 125 Joaquim Feliciano de Almeida Costa, 40 an. v. neg. f. de Jose Francisco da Costa, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 126 Joaquim Leite de Sampaio, 32 an. c. ag. f. de Joaquim Leite de Quadros Aranha, cid. s. ler, 300\$, não.
- 127 Jose Jacintho do Nascimento, 50 an. c. fer. f. de Joaquim Floriano Borges, cid. s. ler, 380\$, não.
- 128 Jose Joaquim Leite de Almeida, 40 an. c. neg. f. de Antonio Joaquim Leite, cid. s. ler, 380\$, não.
- 129 Jose da Costa Falcato, 26 an. sol. alf. f. de Manoel da Costa Falcato, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 130 Jose Antonio da Silveira, 60 an. c. ag. f. de Antonio da Silveira Abreu, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 131 Jose Antonio Rodrigues, 30 an. c. neg. f. de Jose Antonio da Silveira, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 132 Luiz Manoel Bueno, 29 an. c. carp. f. de Albina Bueno, cid. s. ler, 380\$, não.
- 133 Manoel Antonio Mendes, 34 an. c. neg. f. de Claro Camillo Mendes, cid. s. ler, 300\$, não.
- 134 Manoel Pinto da Costa, 37 an. c. carp. f. de Luiz da Costa Boa-vista, cid. s. ler, 300\$, não.
- 135 Quintiliano de Oliveira Garcia, 42 an. sol. f. de Luiz Pedroso de Alvarenga, cid. s. ler, 600\$, sim.

Quarteirão n. 5

- 136 Alexandre de Almeida Campos, 30 an. c. alf. f. de Miguel de Campos, cid. não s. ler, 300\$, não.
- 137 Antonio de Camargo Couto, 26 an. c. neg. f. de Narcizo de Jose do Couto, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 138 Antonio Jose da Motta, 60 an. c. bot. f. de Jose Antonio da Motta, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 139 Antonio de Assis Pacheco, 30 an. sol. lav. f. de Francisco de Assis Pacheco, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 140 Antonio Franklin de Toledo, 27 an. c. lav. f. de Joaquim Jose de Toledo, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 141 Bento Dias de Almeida Prado, 58 an. c. lav. f. de Francisco de Almeida Prado, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 142 Dr. Cezario Gabriel de Freitas, 30 an. c. med. f. de Francisco Gabriel de Freitas, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 143 Candido Francisco de Siqueira, 58 an. c. alf. f. de Francisco Vaz, cid. s. ler, 300\$, não.
- 144 Carlos Augusto Pereira Mendes, 40 an. c. cap. f. de Francisco Pereira Mendes, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 145 Elias Antonio Pereira Mendes, 42 an. c. lav. f. de Francisco Pereira Mendes, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 146 Elias Pacheco de Campos, 41 an. sol. trop. f. de Francisco Pacheco de Campos, cid. s. ler, 300\$, não.
- 147 Fortunato Leite de Souza, 52 an. c. emp. f. de Joaquim Leite de Siqueira, cid. s. ler, 300\$, não.
- 148 Francisco Antonio Mendes, 45 an. c. our. f. de João Antonio Mendes, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 149 Francisco de Assis Pacheco, 72 an. c. cap. f. de Elias Antonio de Assis Pacheco, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 150 Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, 43 an. c. j. mu. f. de Francisco d'Assis Pacheco, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 151 Dr. Francisco Emygdio Pacheco da Fonseca, 54 an. c. lav. f. de Joaquim Manoel Pacheco Fonseca, cid. s. ler, 800\$, sim.
- 152 Francisco Gabriel de Freitas, 35 an. sol. neg. f. de Francisco Gabriel de Freitas, cid. s. ler, 400\$, sim.
- 153 Frederico Jose de Moraes, 50 an. c. art. f. de Jose Marcelino de Barros, cid. s. ler, 600\$, sim.
- 154 Gabriel Pereira da Silva, 68 an. c. neg. cid. s. ler, 400\$, sim.
- 155 Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos, 35 an. c. med. f. de Bento da Cunha Vasconcellos, cid. s. ler, 800\$, sim.